

O Perfume das Flores Silvestres (Canto 18)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 09/04/2024

Poema lírico em quatro estrofes por Cristiano Ricardo sobre o perfume das flores silvestres, entrelaçando sentimentos humanos, beleza e natureza, acompanhado de frase motivacional.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://escritor.cristianorichardo.com/post/o-perfume-das-flores-silvestres-2024-04-09>

Ninguém regou a flor que na colina
Abriu pétalas ao clarão do sol;
Não teve cerca nem estufa fina,
Nem jardineiro que lhe desse escol.

E no entanto exala um perfume doce
Que o vento espalha a quem ali passar,
Feito se a própria graça eterna fosse
De graça dada para consolar.

Há tanta beleza no que é miúdo,
No riso franco, no abraço sem cobrança;
O coração que compreende tudo
Faz da modéstia a sua segurança.

Floresce onde o destino te plantou,
Sem esperar platéia ou louvor;
Quem com pureza na vida amou
Deixa na terra um rastro de esplendor.

“A beleza mais tocante é aquela que nasce humilde: floresça onde estiver com toda a sua generosidade.”

Cristiano Ricardo — Escritor

Caderno de Poesia & Reflexões Humanas · Publicado em 09/04/2024 às 02:55.